

A IMPLEMENTAÇÃO DA EJA MODULAR NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR THEONIL GAMA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Congresso Online Nacional de Pedagogia, 2ª edição, de 20/09/2021 a 22/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-89-0

OLIVEIRA; Nathaly Almeida de ¹, OLIVEIRA; Carlos Henrique Araújo de ²

RESUMO

Segundo a Secretaria de Educação do Estado de Alagoas, a proposta de transição para a EJA Modular surge da necessidade de atender o público da EJA em suas especificidades, visto que se trata principalmente de estudantes trabalhadores. A EJA regular/Noturno que estava vigente, compreendia 4 períodos (6 meses) organizados com 12 componentes Curriculares e carga horária total de 1680h. Já a EJA modular/Noturno é separada em 4 módulos – práticas de Linguagem, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza –, onde o estudante conclui um por vez com 9 horas semanais de ênfase do módulo (oficinas, Diário de Bordo – DIB e Projeto Coletivo De Intervenção no Território – PCIT) e 3 horas semanais, cada, para Português e Práticas Profissionais, bem em uma visão de currículo integrado (LOPES; MACEDO, 2011). Os três professores devem organizar/planejar os temas geradores juntos, pois todos trabalharão o mesmo tema dentro das suas competências. Desta forma, após cursar os quatro módulos, conclui-se o ensino médio em 300 dias (noturno), totalizando 1.200h. Essas mudanças foram pautadas na Resolução CEE/AL nº 050/2017, parecer CNE/CEB nº 06/2010 e na Lei nº 7.795, em comum acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB nº 06/2010). O objetivo deste trabalho é demonstrar alguns facilitadores e agravantes para a transição da EJA regular para a EJA modular no turno noturno, com foco na ênfase do módulo de Ciências da Natureza da escola Estadual Professor Theonilo Gama, situada em Maceió - AL. A implementação foi realizada em um momento delicado, pois, além do semestre da EJA regular já ter iniciado, as aulas estavam de forma remota, devido a pandemia do COVID-19. Diante do desafio proposto, os professores e a coordenação se reuniram para organizar cada módulo, os desenvolvendo por meio do planejamento de projetos integradores e oficinas que contemplam as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio. Inicialmente, foi determinado o conteúdo das práticas profissionais para nortear os temas geradores que iriam perpetuar as oficinas e, após verificar as necessidades dos alunos e da comunidade acerca da situação pandêmica, escolheu-se tratar sobre “Empreendedorismo”. O desafio foi conectar os temas com cada ênfase com a ação interdisciplinar, para elevar o aprofundamento dos conhecimentos de forma interdisciplinar (FAZENDA, 2012). Para tratar empreendedorismo no módulo Ciências da Natureza, definiu-se abordar a sustentabilidade das empresas e os aspectos químicos, físicos e biológicos dos alimentos, embalagens e insumos em geral. O PCIT desse módulo foi a elaboração de um projeto de uma empresa que atendesse os anseios da sustentabilidade. Diante do exposto, conclui-se que este modelo curricular atende mais aos anseios dos discentes por possuir um tempo menor para conclusão do Ensino Médio e a integração das práticas profissionais, que auxiliam na inserção ao mercado de trabalho, no entanto, o tempo e a organização curricular, acabam comprometendo uma formação integral e não contribuem para um possível ingresso no Ensino Superior e além disso, a compreensão dessa dinâmica precisa ser melhorada, tanto para os estudantes quanto para professores.

PALAVRAS-CHAVE: EJA modular, sustentabilidade, Interdisciplinaridade

¹ Universidade Federal de Alagoas - UFAL, nathalydeoliveira92@gmail.com

² Instituto Federal de Alagoas - UFAL, carloshenriqueao95@hotmail.com

